



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

JENIFFER POLLYANA FORMIGA DE MENESES

**O PERFIL DO ALUNO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UEPB : UMA
ANÁLISE SOBRE A ÓTICA DA FORÇA DO EMPREENDEDORISMO**

CAMPINA GRANDE

2014

JENIFFER POLLYANA FORMIGA DE MENESES

**O PERFIL DO ALUNO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UEPB – UMA
ANÁLISE SOBRE A ÓTICA DA FORÇA DO EMPREENDEDORISMO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. M.Sc. Allan Carlos Alves.

CAMPINA GRANDE

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M543p Meneses, Jeniffer Pollyana Formiga de
O perfil do aluno do curso de administração da UEPB
[manuscrito] : uma análise sobre a ótica da força do
empreendedorismo / Jeniffer Pollyana Formiga de Meneses. -
2014.
28 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Allan Carlos Alves, Departamento de
Ciências Contábeis".

1. Perfil do administrador. 2. Empreendedorismo. 3.
Potencial empreendedor. I. Título.

21. ed. CDD 650.1

JENIFFER POLLYANA FORMIGA DE MENESES

PERFIL DO ALUNO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UEPB – UMA
ANÁLISE SOBRE A ÓTICA DA FORÇA DO EMPREENDEDORISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
apresentado ao Curso de Administração, da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do
grau de Bacharel em Administração.

Aprovada em: 27/11/2014.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Allan Carlos Alves (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Me. Sandra Sereide Ferreira da Silva
Universidade Federal da Paraíba (UFG)



Prof. Me. José Romero Rodrigues de Andrade
Universidade Federal da Paraíba (UFG)

RESUMO

Os últimos estudos sobre o tema, percebe-se que as universidades apresentam uma preocupação para com a instrumentalização dos alunos no sentido destes se tornarem totalmente aptos para o ingresso no concorrido mercado de trabalho onde a questão do empreendedorismo se torna um tema importante e recorrente nas discussões acerca da inserção e formação profissional. Por meio deste contexto, o presente artigo tem como objetivo geral, identificar o perfil do aluno do curso de Administração da UEPB, sob a perspectiva de análise do perfil empreendedor. A abordagem metodológica é a empírico-descritiva, com os dados pesquisados entre 20 à 31 de Outubro de 2014, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado, elaborado a partir do modelo de McClelland (1972). Uma primeira leitura dos resultados indicou que a maioria dos alunos tem perfil empreendedor, neste caso entendido tanto como intenção de montar um negócio como gerir o negócio alheio como seu. O objetivo profissional do maior percentual de respondentes caracterizou-se com o perfil empreendedor proposto por McClelland (1972) em suas dez dimensões, onde se percebeu que, os alunos apresentam características/comportamento empreendedor e o fato de que, na sua maioria, não demonstrarem interesse em desenvolver atividades empreendedoras é mais uma questão relacionada a motivações econômicas (renda familiar) do que a motivações empreendedoras.

Palavras-Chave: Perfil do Administrador. Empreendedorismo. Potencial Empreendedor.

ABSTRACT

The latest studies on the subject , we can see that universities have a concern for the manipulation of the students towards these become fully eligible for entry in the competitive labor market where the issue of entrepreneurship becomes an important and recurring theme in discussions on the entry and training. Through this context, this article has as main objective to identify the Administration course of the student's profile of UEPB, under the analysis perspective of the entrepreneurial profile. The methodological approach is empirical- descriptive, with data surveyed from 20 to 31 October 2014, as the data collection instrument was a structured questionnaire developed from the McClelland model (1972). A first reading of the results indicated that most students have entrepreneurial profile, in this case understood both as intention to set up a business managing other people's business like yours. The professional goal of a higher percentage of respondents characterized with entrepreneurial proposed by McClelland (1972) in its ten dimensions , where it was noticed that students have characteristics / entrepreneurial behavior and the fact that mostly do not show interest in developing entrepreneurial activities is more a matter related to economic reasons (family income) than the entrepreneurial motivations .

Keywords: Profile Manager. Entrepreneurship. Entrepreneurial Potential.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição dos entrevistados, segundo o estado civil	19
Gráfico 2 – Distribuição dos entrevistados, segundo a faixa-etária	19
Gráfico 3 – Distribuição dos entrevistados, segundo a Condição de Moradia	20
Gráfico 4 – Distribuição dos entrevistados, segundo o Perfil do Aluno Empreendedor.....	21
Gráfico 5 – Distribuição dos entrevistados, segundo comparativo de respostas com perfil empreendedor e perfil de gestor	23

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Gerente e Empreendedor: atividades.....	12
Quadro 2 – Blocos de questões sobre características empreendedoras	17
Quadro 3 – Distribuição dos entrevistados, segundo o ano que está cursando.....	18

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	Erro! Indicador não definido.
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1 Evolução Histórica	10
2.2 O Empreendedor	11
2.3 A Trajetória do Espírito Empreendedor.....	14
3 ASPECTOS METODOLOGICOS	15
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	16
4.1 Apresentação dos Dados Amostrais	17
4.1.1 Parte 1 – Perfil Sócio Cultural e Econômico do Estudante	17
4.2 Comparativo das Características Empreendedoras, Segundo o Perfil McClelland, para os Estudantes de Administração da UEPB	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS.....	26
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO MCCLELLAND PARA O PERFIL EMPREENDEDOR.....	28

1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho vem sofrendo inúmeras alterações as últimas décadas onde se experimenta uma considerável mudança no perfil dos alunos formados no curso de administração, orientados por essa evolução competitiva que o mercado assumiu. Portanto, poderíamos indagar, qual deveria ser a orientação dada aos alunos dos cursos de administração durante a academia?

Verifica-se que os postos de trabalhos sofreram uma redução e o universo empresarial cada vez mais deixa de ter o perfil de grandes corporações para assumir uma conotação presença maciça das pequenas e micro empresas como sendo estas as que ditam a economia e o novo mercado. Por meio deste contexto o empreendedorismo vem ganhando espaço e cada vez mais se estabelecendo como a resposta aos problemas da atual economia global.

Em outras palavras, a análise está voltada para a possibilidade de refletir sobre questões que possam identificar alternativas que promovam “a ação do jovem sobre seu próprio destino” Dib e Dias (2003, p. 127) e, em que medida estas alternativas podem passar pela definição dos conteúdos e saberes promovidos pela universidade necessários à inserção profissional.

Esta é uma questão de suma importância para os futuros administradores, uma vez que dia-a-dia nos deparamos com estudiosos que refletem criticamente acerca do papel que a Universidade desempenha no sentido de preparar o aluno para o mercado que deve se inserir. A instrumentalização dos alunos no sentido de torná-los aptos para o ingresso no mercado de trabalho mutante quer como empreendedores criando suas próprias ocupações ou não é o cerne deste estudo.

Portanto, justifica-se nosso estudo acadêmico conhecer e analisar o perfil do aluno que está prestes a deixar a universidade e ingressar no mercado de trabalho, sob a ótica do empreendedorismo, uma vez que este é um tema que tem sido recorrente nas discussões acerca da inserção e formação profissional.

Assim, por meio desse contexto que o presente artigo tem como objetivo geral identificar o perfil do aluno do curso de Administração da UEPB, sob a perspectiva de análise do perfil empreendedor. Os objetivos específicos são os seguintes: (a) Conhecer as características empreendedoras dos alunos; (b) Identificar as pretensões profissionais dos alunos; (c) Conhecer o interesse dos

alunos por atividades acadêmicas que privilegiem a aprendizagem do empreendedorismo.

Dessa forma, para consecução dos objetivos propostos, parte-se da seguinte pergunta de investigação: os alunos dos Cursos de Administração apresentam características empreendedoras?

Como resposta provisória para a questão esta pesquisa revela que os jovens estudantes do curso da UEPB apresentam características/comportamento próprias do empreendedor apesar de, em sua maioria, não demonstrarem imediato interesse em desenvolver atividades empreendedoras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Evolução Histórica

O mundo tem passado por várias transformações em curtos períodos de tempo, principalmente no século XX, quando foi criada a maioria das invenções que revolucionaram o estilo de vida das pessoas.

Segundo Dornelas (2008), essas invenções são frutos de inovação, de algo inédito ou de uma nova visão de como utilizar coisas já existentes, mas que ninguém antes ousou olhar de outra maneira. Por trás dessas invenções, existem pessoas ou equipes de pessoas com características especiais que são visionárias, questionam, arriscam, querem algo diferente, fazem acontecer e empreendem.

Ainda de acordo com os ensinamentos deste autor, alguns conceitos administrativos predominaram em determinados períodos do século XX, em virtude de contextos sociopolíticos, culturais, de desenvolvimento tecnológico, de desenvolvimento e consolidação do capitalismo, entre outros. No início do século, a idéia girava em torno racionalização do trabalho; na década de 1940 e 1950, o movimento do funcionalismo estrutural; na década de 1960, o movimento dos sistemas abertos; nos anos 1970, o movimento das contingências ambientais. No momento presente, não se tem um movimento predominante, mas acredita-se que o empreendedorismo irá, cada vez mais, mudar a forma de se fazer negócios no mundo.

Atualmente com a sofisticação da economia e dos meios de produção e serviços ocasionou a necessidade da formalização do conhecimento que

anteriormente era conseguido de forma muito empírica. Portanto, a ênfase no empreendedorismo surge muito mais da consequência das mudanças tecnológicas e sua rapidez, e não de apenas uma perspectiva de modismo. A competição na economia também força os novos empresários a adotar paradigmas diferentes.

Portanto o momento atual pode ser chamado de era do empreendedorismo, uma vez que são os empregadores que estão eliminando barreiras comerciais e culturais, encurtando distâncias, globalizando e renovando os conceitos econômicos, criando novas relações de trabalho e novos empregos, quebrando paradigmas e gerando riqueza para a sociedade.

Dornelas (2008) afirma que a nova economia, a era da Internet, mostrou recentemente e ainda tem mostrado que boas idéias inovadoras, know-how, um bom planejamento e, principalmente, uma equipe competente e motivada são ingredientes poderosos que, quando somados no momento adequado, acrescidos do combustível indispensável à criação de novos negócios – o capital – podem gerar negócios grandiosos em curto espaço de tempo, e isso era inconcebível há alguns anos.

Nos últimos 20 anos, era inconcebível crer que um jovem recém-formado aventurar-se na criação de um negócio próprio, pois os empregos oferecidos pelas grandes empresas nacionais e multinacionais, bem como a estabilidade que se conseguia nos empregos em repartições públicas, eram muito convidativos, com bons salários, status e possibilidade de crescimento dentro da organização.

O empreendedorismo tem sido o centro das políticas públicas na maioria dos países onde o crescimento do empreendedorismo no mundo se acelerou na década de 1990 e aumentou em proporção nos anos 2000.

O fato é que o empreendedorismo finalmente começa a ser tratado no Brasil com grau de importância que lhe é devido, seguindo o exemplo do que ocorreu em países desenvolvidos, como os Estados Unidos, onde os empreendedores são os grandes propulsores da economia.

2.2 O Empreendedor

Entende-se por empreendedorismo, nesse trabalho, assim como em Dib e Dias (2003, p. 93), “como possibilidade de autonomia e gerenciamento de qualquer

tipo de carreira (e não algo exclusivo àqueles que pretendem montar o próprio negócio).”.

A perspectiva aqui apontada é possível, pois segundo Dolabela (2003, p. 35), o empreendedor pode ser visto como uma “forma de ser e que identificar o modo de ser define o empreendedor, independentemente do campo em que atue”. Então, em outras palavras:

É empreendedor, em qualquer área, alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade [...] Tal concepção abrange todos os tipos de empreendedores – o que atua na empresa, no governo, no terceiro setor, seja na posição de empregado, seja na de dirigente, autônomo ou proprietário. (DOLABELA. 2003, p. 35).

No entanto, saliente-se que as definições do que é ser empreendedor não param aqui, pois como adverte Filion (2003, p. 41), o interesse no estudo do empreendedorismo é recente e:

Não se trata de uma disciplina acadêmica com sentido que se atribui habitualmente a Sociologia, a Psicologia, a Física ou a qualquer outra disciplina já bem consolidada. Referimo-nos ao empreendedorismo como sendo, antes de tudo, um campo de estudo. Isto porque não existe um paradigma absoluto, ou um consenso científico. (FILION, 2003, p. 41).

Em termos práticos para a realização da pesquisa, diante da diversidade de definições sobre o que é ser empreendedor, admite-se ser mais fácil e oportuno nesta pesquisa, identificar os empreendedores segundo suas características comportamentais. Para isto, Dolabela (2003) baseado em Filion (2003), apresenta um quadro que avança na elucidação do que são estas características, uma vez que, além de ressaltar as diferenças de comportamento em relação aos gerentes, apresenta a preferência dos empreendedores quanto à maneira de realizar suas atividades.

Para consecução da pesquisa, e como será demonstrado mais claramente no Quadro 1, outras duas características foram acrescentadas às apresentadas anteriormente, quais sejam: um trabalho em que a remuneração seja o principal incentivo *versus* um trabalho em que a satisfação pessoal seja o principal incentivo e um trabalho que dê segurança e estabilidade *versus* um trabalho que permita autonomia.

Quadro 1 – Gerente e Empreendedor: atividades.

Gerente	Empreendedor
Tenta otimizar os recursos para atingir metas	Estabelece uma visão e objetivos; depois localiza os recursos
Opera dentro de uma estrutura existente	Define tarefas e papéis que criam uma estrutura de organização
Busca aquisição de conhecimentos gerenciais e Técnicos	Apoia-se na autoimagem geradora de visão e inovação; busca adquirir <i>know-how</i> e <i>know-how</i>
A chave é se adaptar às mudanças	A chave é iniciar as mudanças
Seu padrão de trabalho implica análise racional	Seu padrão de trabalho implica imaginação e Criatividade
Trabalho centrado em processos que se apoiam no meio em que ele se desenvolve	Trabalho centrado no planejamento de processos que resultam de uma visão diferenciada do meio
Apoiado na cultura da afiliação	Apoiado na cultura da liderança
Centrado no trabalho em grupo e na comunicação Grupal	Centrado na evolução individual
Trabalha no desenvolvimento dos dois lados do cérebro, com ênfase no lado esquerdo	Desenvolvimento dos dois lados do cérebro, com ênfase no lado direito
Desenvolve padrões para a busca de regras gerais e abstratas em princípios que possam se transformar em comportamentos empresariais de eficácia	Lida com situações concretas e específicas; sabe que uma oportunidade é única, um caso diferente de outros, e que deve, portanto, ser tratado de forma específica
Voltado à aquisição de <i>know-how</i> em gerenciamento de recursos e da área da própria especialização	Voltado à aquisição de <i>know-how</i> para definir contextos que levam à ocupação do mercado

Fonte: Dolabela (2003, p. 119).

Por outro lado, não basta que exista motivação para empreender. “É necessário que o empreendedor esteja preparado para isto, ou seja, que conheça formas de análise do negócio, do mercado e de si mesmo para perseguir o sucesso com passos firmes e saber colocar a sorte a seu favor” (DOLABELA, 2003, p. 33). Com isso se espera reduzir os índices de mortalidade de empresas ao fornecer subsídios para o pré-empresário que deseja abrir uma empresa, através do plano de negócios, fundamentando sua decisão.

Em acréscimo, sabe-se que a contribuição do conhecimento puramente tecnológico, ligado ao produto, para o sucesso da empresa, apesar de ser fundamental, corresponde a uma parcela menor do que a de outros fatores, ligados às tarefas de prospecção de mercado, vendas, distribuição e comunicação da existência e das vantagens do produto/serviço. (DOLABELA, 2003, p.33).

Diante disto, surge a questão: como ensinar empreendedorismo? Os autores Fillion (2003), Dolabela (2003, 1999) e Dornelas, (2008) são unânimes em afirmar

que falar de empreendedorismo e de educação significa canalizar o conhecimento para uma melhor realização do potencial de cada um e exige de uma pedagogia específica, pois, no empreendedorismo, o que é primordial é o saber-ser, ou seja, a forma como uma pessoa define a si próprio e como define a sua relação com o meio. “Empreendedorismo se aprende geralmente pela transmissão de valores, por osmose e por contatos seguidos com um empreendedor, em suma por trocas de saber com aqueles que o praticam”. (FILION, 2003, p. 15)

Ou seja, a educação necessita de dimensões mais fundamentais tais como a definição de si próprio e a aprendizagem da liderança, o que implica vários conhecimentos que vão além das práticas de negócios.

No entanto, é Dolabela (2003) quem esclarece sobre uma metodologia de ensino do empreendedorismo, embora direcionada para a educação básica. Para este autor a dinâmica pedagógica é dada pela ação que integra os dois ciclos de aprendizado do empreendedor: o sonho estruturante e sua tarefa de realização. “Ao envolver-se na tarefa de realização do sonho, o indivíduo estará ponderando a adequação entre o sonho, tudo o que o cerca e o seu próprio eu” (FILION, 2003, p.16).

‘Como o sonho, o eu e o ambiente, sofrem mudanças e se alteram permanentemente; desse modo, a construção do conhecimento é dinâmica, o que lhe empresta força pedagógica’. Ou seja, ‘é possível aprender o empreendedorismo. E a aprendizagem se realiza de uma maneira muito gradual’, completa (FILION, 2003, p. 16).

Para isso, buscará, de forma auto-suficiente, aprofundar conhecimentos sobre si mesmo e sobre o ambiente do sonho, aumentando sua consciência sobre o mundo e os outros.

2.3 A Trajetória do Espírito Empreendedor

A frase: “precisamos de mais empreendedores nesta empresa” constitui uma reclamação muito comum externada por executivos do alto escalão frustrados pela falta de iniciativa individual, aceitação de riscos e introdução de novos produtos em suas companhias. O problema fundamental é que o verdadeiro empreendedor simplesmente não duraria muito na maior parte das grandes empresas. No entanto,

muitas grandes corporações insistem em acreditar que um tipo de espírito empreendedor corporativo poderia realmente energizar seu pessoal.

Criar uma trajetória de Espírito Empreendedor em uma corporação estabelecida é, contudo, um desvio significativo. Primeiro, os membros da equipe de trabalho precisam ter conscientização de uma grande oportunidade de ganho individual baseada na criação de alto com valor único. A trajetória é caracterizada por situações de alto risco e de ganhos elevados – mais a oportunidade de participar como acionais do que o empreendimento está se tornando. Pessoas na trajetória do espírito de empreendedor são tipicamente energizadas por um mercado dinâmico e em crescimento, um grande potencial de ganho individual e uma oportunidade única para “construir algo meu”. Elas se valem de um grau elevado de independência no modo como exercem seu cargo ou quando tomam a decisão de serem donos de seus próprios empreendimentos. Seja como colaborador ou como proprietários, os resultados que almejam estão ligados as aspirações mais amplas seja da organização.

3 ASPECTOS METODOLOGICOS

Este trabalho apresenta abordagem empírico-descritiva, a qual visa descrever o comportamento, características ou funções dos fenômenos (COLLIS; HUSSEY, 2005). Buscou-se identificar a existência de características comportamentais aos alunos de administração da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

Possui natureza quantitativa, orientada para a mensuração dos fenômenos, com coleta e análise de dados numéricos, por meio de testes estatísticos (COLLIS; HUSSEY, 2005). O levantamento dos dados ocorreu entre 20 à 31 de Outubro de 2014, sendo eles do tipo primário. Os sujeitos da pesquisa, foram os alunos do referido curso supracitado, e a sua escolha foi feita de forma aleatória e por meio de acessibilidade.

O instrumento de coleta de dados - questionário estruturado - foi elaborado a partir das 10 (dez) características mais frequentes no modelo de McClelland (1972). Dividiu-se o questionário em dois grupos: o primeiro procurou identificar características do Perfil Sócio, Cultural e Econômico dos estudantes (04 questões)

e, o segundo, avaliar a existência das características dos empreendedores (55 questões) (Ver Apêndice A).

O questionário é composto por afirmativas que propõem uma autorreflexão do respondente, por meio de uma escala Likert de 5 pontos, fundamentada no raciocínio qualitativo de avaliações intangíveis (LIKERT, 1979). A pontuação da escala para cada afirmação indica a extensão com que o sujeito apresenta o comportamento empreendedor, sendo: 1 – nunca; 2 – raras vezes; 3 – algumas vezes; 4 – usualmente e; 5 – sempre.

A partir disso, o instrumento foi avaliado com base na validade de conteúdo, no entendimento das questões pelos respondentes e, na redundância e confiabilidade das escalas. Na versão final, o instrumento teve 59 questões, divididas nos dois grupos citados (Ver Quadro 2). Os dados coletados foram tabulados e submetidos à análise estatística simples, por meio de Excel 2010.

Quadro 2 – Blocos de questões sobre características empreendedoras.

BLOCO	QUESTÕES	CARACTERISITCAS COMPORTAMENTAIS
01	01, 15, 23, 34, 35 e 38	BOI – Busca de Oportunidades e Iniciativa
02	02 e 24	PER – Persistência
03	03, 11, 14, 25, 36, 42, 47, 48 e 50	COM – Comprometimento
04	04, 26, 29, 32, 33, 37 e 43	EQE – Exigência de Qualidade e Eficiência
05	05, 16, 31, 44, 45, 46 e 49	CRC – Correr Riscos Calculados
06	06, 17 e 28	EM – Estabelecimento de Metas
07	07, 41, 51 e 52	BI – Busca de Informações
08	08, 13, 19, 30 e 40	PMS – Planejamento e Monitoramento Sistemático
09	09, 18, 21 e 22	PRC – Persuasão e Rede de Contatos
10	10, 12, 20, 27, 39, 53, 54 e 55	IA – Independência e Autoconfiança

Fonte: Elaborado pelo autor McClelland (1972).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta etapa do artigo, pretendemos fazer uma apresentação análise dos resultados coletados após a aplicação dos questionários ao corpo discente do curso de Administração da UEPB e da realização da entrevista com os mesmos, no mês de novembro de 2014, sendo descritos de maneira comentada e objetiva, no intuito também de responder aos objetivos inicialmente propostos no estudo.

Ressalta-se que os dados quantitativos obtidos na coleta primária usando o modelo McClelland tem metodologia própria de cálculo e ajuste dos dados, em que se buscam mensurar as ocorrências comportamentais e evitar, por meio de um fator

de correção, uma autoavaliação exageradamente condescendente (Apêndice A).

4.1 Apresentação dos Dados Amostrais

Dos 60 questionários respondidos, nenhum foi descartado. Passa-se a descrever a composição do quadro de alunos do Curso de Administração da UEPB no ano de 2014. Os alunos entrevistados foram escolhidos por acessibilidade.

Vejamos o Quadro 3:

Quadro 3 – Distribuição dos entrevistados, segundo o ano que está cursando.

Quantidade de Alunos do Curso de Administração (UEPB)		ANO DO ENSINO
25 alunos	42%	1º Ano
20 alunos	33%	4º Ano
15 alunos	25%	Concluintes

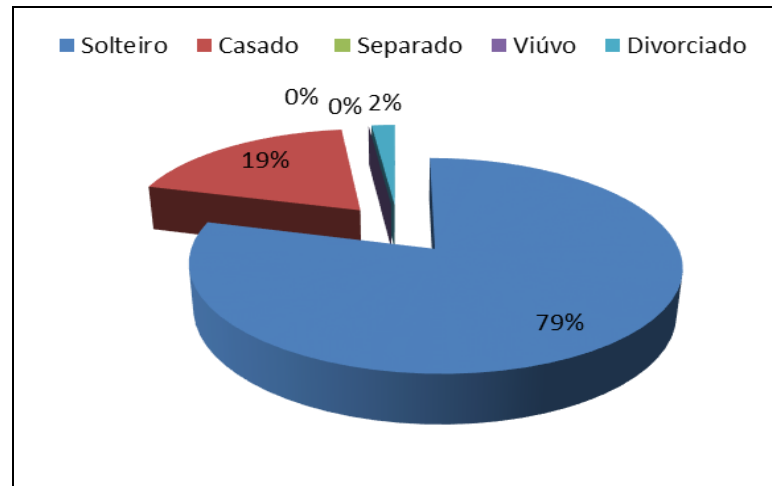
Fonte: Dados coletados da pesquisa Nov/2014.

Pode-se verificar que 42% dos alunos pesquisados estão cursando o 1º ano, o que se deve ao fato de serem abordadas as turmas que mais estão presentes na universidade devido ao volume maior de aulas e disponibilidade dos mesmos; 33% são de alunos que estão já avançados no curso onde já se preparam para finalizar o mesmo; 25% ocupam as turmas que estão em fase de conclusão do curso, e os mesmos são mais difíceis de encontrar na universidade, uma vez que já estão em estágios e em horários alternados de estudo.

4.1.1 Parte 1 – Perfil Sócio Cultural e Econômico do Estudante

Quanto ao Estado Civil (Gráfico 1) 70% são solteiros, contra 28% que são casados. Chama atenção o fato de que, apesar de representarem um número pequeno, apenas 1 respondente, totalizando 2% quadro estudantil pesquisado, é divorciado, o que certamente representa uma população bastante jovem para a pesquisa.

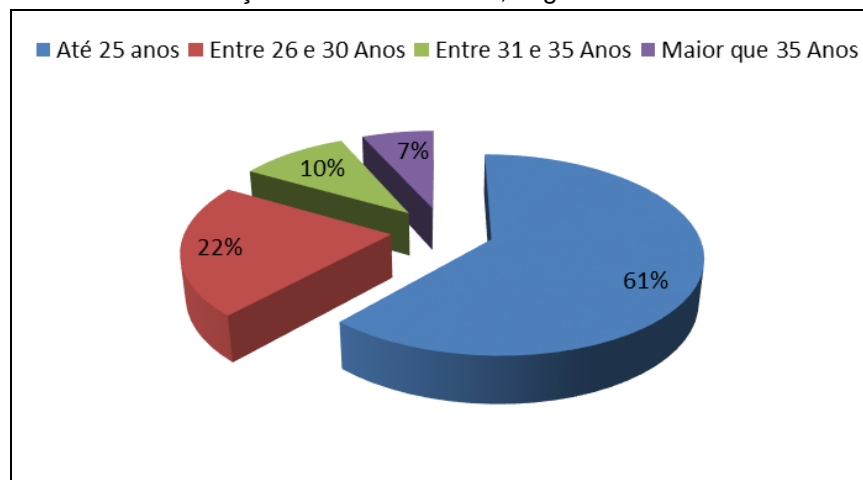
Gráfico 1 – Distribuição dos entrevistados, segundo o estado civil.



Fonte: Dados coletados da pesquisa Nov/2014.

Quanto a faixa etária, o Gráfico 2 demonstra que corroborou com os resultados do Gráfico 1, ou seja, que a maioria, 61% dos entrevistados, são de população jovem, até 25 anos.

Gráfico 2 – Distribuição dos entrevistados, segundo a faixa-etária.

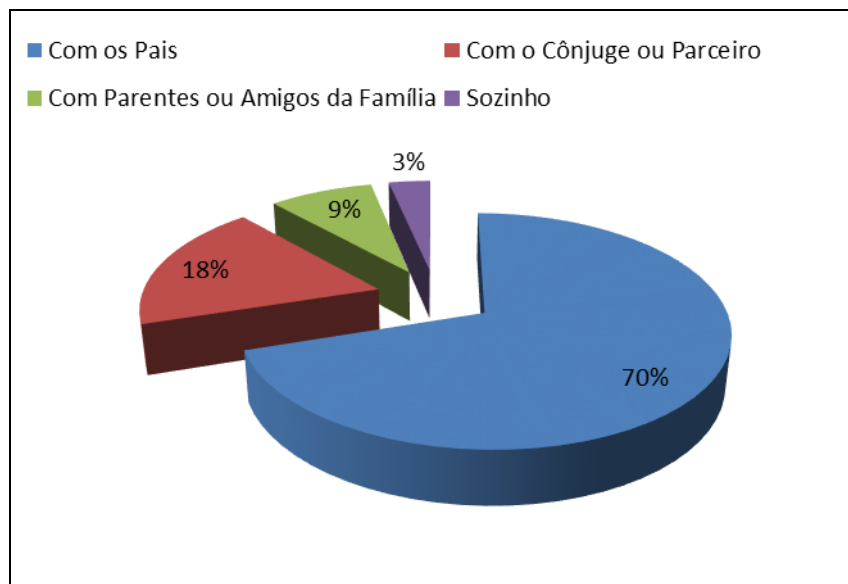


Fonte: Dados coletados da pesquisa Nov/2014.

Uma questão importante abordada foi sobre a questão da moradia do aluno, uma vez que o perfil ficou claro que a grande maioria, 70% deles moram com os pais, o que demonstra um grau de dependência financeira dos mesmos, o que demonstrará que os totalmente dependentes financeiramente possuem ou não perfil empreendedor mais do que aqueles que figuram 18% dos alunos entrevistados, que moram com o cônjuge ou parceiro, e têm já um domínio maior de sua liberdade além do que já enfrentam o orçamento de uma família, conforme Gráfico 3 abaixo:

Gráfico 3 – Distribuição dos entrevistados, segundo a Condição de

Moradia.



Fonte: Dados coletados da pesquisa Nov/2014.

Por fim, foi proposto pesquisar a questão da participação do estudante na renda familiar, de forma que, foi coletado que a maioria trabalha e recebe sustento da família, ou ainda, trabalha sem receber sustento, sendo responsável pelo próprio, sendo quase a metade dos respondentes. A outra grande maioria dos entrevistados, não trabalha principalmente os de idade inferior a 25 anos, e eles têm os seus gastos financiados pelos pais ou pela família.

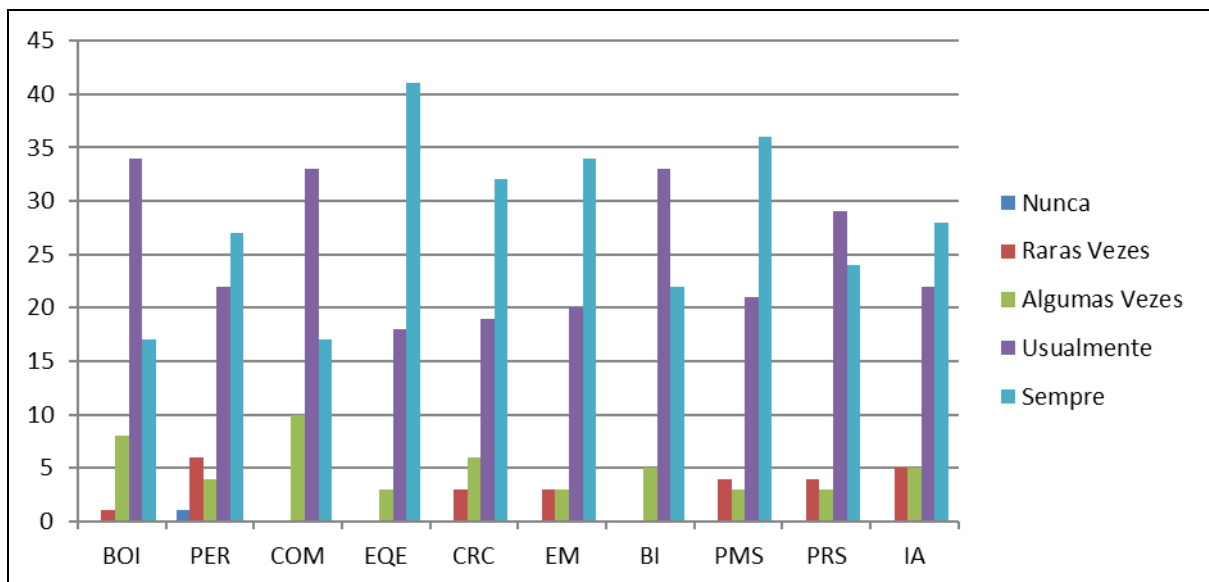
4.2 Comparativo das Características Empreendedoras, Segundo o Perfil Mcclelland, para os Estudantes de Administração da UEPB

Primeiramente, foi analisado o perfil do aluno empreendedor (proprietário ou não) do curso de Administração, foco deste estudo, permitindo uma análise de suas características comportamentais conforme os estudos de McClelland (1972).

O Gráfico 4 e seguintes, apresentarão no vertical a graduação da pontuação levantada em questionário aplicado, que vai de 1 a 5 para as respostas, onde 1 = nunca, 2 = raras vezes, 3 = algumas vezes, 4 = usualmente e 5 = sempre.

Já no eixo horizontal dos gráficos, apresentam-se, abreviadamente, as dez características (dimensões) resultantes da pesquisa de McClelland, que são: BOI (busca de oportunidade e iniciativa), PER (persistência), COM (comprometimento), EQE (exigência de qualidade e eficiência), CRC (correr riscos calculados), EM (estabelecimento de metas), BI (busca de informações), PMS (planejamento e monitoramento sistemático), PRC (persuasão e rede de contatos) e IA (independência e autoconfiança).

Gráfico 4 – Distribuição dos entrevistados, segundo o Perfil do Aluno Empreendedor.



Fonte: Dados coletados da pesquisa Nov/2014.

O questionário com 55 questões buscou abordar neste estudo, tendo com base o modelo defendido e desenvolvido por McClelland, medir o potencial

empreendedor dos alunos a partir de uma multiplicidade de fatores diretamente relacionado ao seu dia a dia e a sua atividade (MORALES et al., 2007 p.77).

Segundo Lopes (1999, p. 126), McClelland e seus colaboradores foram os primeiros a desenvolver programas de treinamento comportamental para empreendedores, onde o referido questionário utilizado na base de aplicação deste modelo possui 55 questões fechadas, que buscam identificar os dez comportamentos descritos por McClelland como empreendedores: busca de oportunidade e iniciativa; persistência; comprometimento; exigência de qualidade e eficiência; correr riscos calculados; estabelecimento de metas; busca de informações; planejamento e monitoramento sistemático; persuasão e rede de contatos; e independência e autoconfiança.

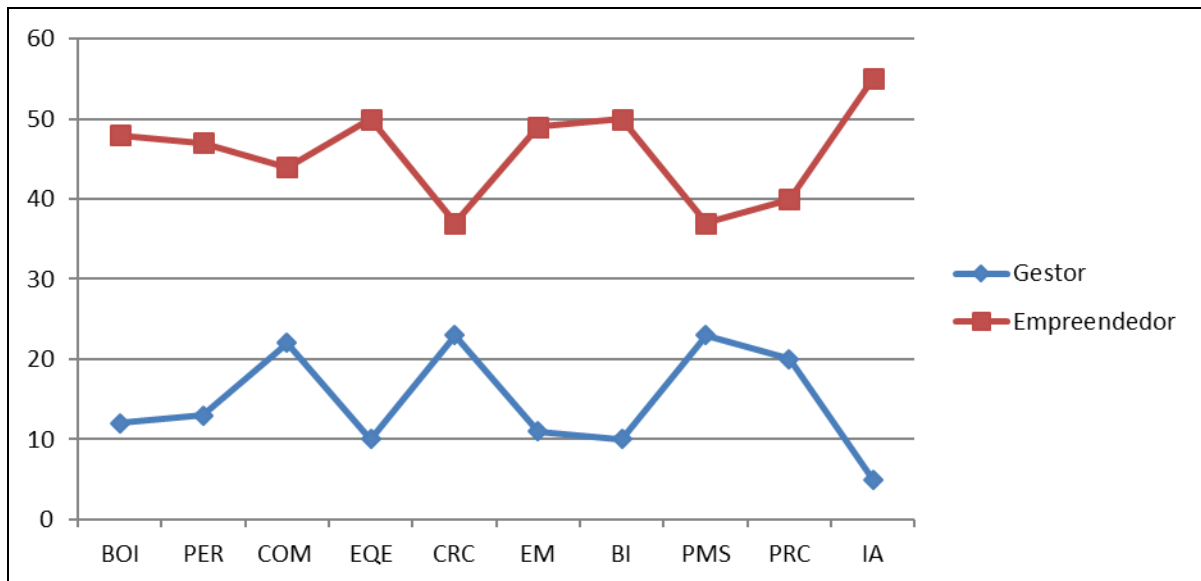
Conforme acima esquematizado, o resultado do levantamento de tratamento dos dados obtidos na pesquisa, conforme Gráfico 4, demonstra uma pontuação acima de 15 pontos em todas as características de comportamento empreendedor, o que indica uma autoavaliação importante no quesito de atuação empreendedora preconizada nos estudos de McClelland.

De acordo com Hoeltgebaum (2005), as pontuações acima de 15 pontos, nas características comportamentais levantadas neste estudo indicam um expressivo perfil empreendedor.

Portanto, ao verificarmos que houve uma pontuação acima de 15 pontos em todas as características de comportamento empreendedor podemos tecer um importante paralelo entre este perfil levantado por meio do questionário do aluno com espírito empreendedor e do aluno que detém um perfil de gestor conforme se verificará ao se visualizar o Gráfico 5, a frente, inclusive sendo possível vislumbrá-lo como do tipo realizador, segundo Miner (1998) quando tipifica os quatro tipos de empreendedores.

Corroborar com esta afirmativa o que ensina Filion (1999, p. 10), ao afirmar que os empreendedores “integram, assimilam e interpretam esses comportamentos, e isso está refletido na maneira como agem e constroem suas empresas”. Este entendimento também é seguido por McClelland (1972), uma vez que o mesmo acredita na possibilidade de se perceber um modelo de atuação do empreendedor com base nas crenças e práticas e que no negócio existe reprodução deste modelo.

Gráfico 5 – Distribuição dos entrevistados, segundo comparativo de respostas com perfil empreendedor e perfil de gestor.



Fonte: Dados coletados da pesquisa Nov/2014.

Neste gráfico, observa-se no alinhamento com as pontuações do empreendedor a prevalência das características: busca de oportunidade e iniciativa, persistência, exigência de qualidade e eficiência, estabelecimento de metas, busca de informações e independência e autoconfiança, demonstrando que a maioria das respostas caracteriza o perfil empreendedor.

Vale salientar que o desvio padrão do Gráfico 5 supra, também apresenta valores entre 1,5% e 2% em relação as seis características mais fortes, similar a pesquisa de McClelland (1972), quando o referido autor menciona que são aquelas que também, pela média, evidenciaram-se como as mais alinhadas entre o perfil empreendedor e o perfil de gestores, demonstrando que não há uma significativa dispersão dos valores em relação às médias.

As quatro características que quase se igualaram na linha frequencial do Gráfico 5 demonstra que ambos os perfis, tanto do empreendedor quanto do gestor, demonstram ter comprometimento com o trabalho.

O que surpreende é que ambos demonstram assumir a característica de correr riscos calculados, o que é uma surpresa, uma vez que assumir um comportamento de risco, mesmo calculado, equivale a uma atitude totalmente empreendedora. Vale salientar que houve um alto índice de respostas de alunos que iniciam o curso e, portanto, ainda não estão familiarizados com toda a questão de gestão levantada pelo trabalho do administrador.

Já no tocante ao planejamento e monitoramento sistemático, ambos os perfis assumem esta característica, certo de que tanto o gestor, aqui entendido como gerente, e o empreendedor devem planejar e verificar sistematicamente se os planos traçados estão sendo postos em prática a fim de que se possa minimizar, por exemplo, problemas estruturais das empresas que colaborem, como por exemplo o absenteísmo.

A persuasão e rede de contatos, é uma característica moderna e o seu grau de intensidade é que define que perfil se assume, sejam de empreendedor ou de gestor. Percebe-se que quando a atitude de persuasão que o colaborador desenvolve na empresa representa de forma moderada a aceitação aos demais com perfil de liderança, vislumbra-se o gestor.

Contudo, quando ocorre a liderança através da persuasão de todos os colaboradores a realizarem as tarefas de acordo com o comportamento de risco assumido pelo empreendedor, demonstra-se a atitude empreendedora.

Por fim, vale salientar, que para responder a estas questões foi realizada uma série de cruzamentos com as variáveis que caracterizam o perfil demográfico e sócio-econômico dos alunos e os grupos segundo objetivos profissionais. Nenhum destes cruzamentos evidenciou alguma variável que caracterizaria algum dos grupos. Não há grandes diferenças entre os grupos, nem por sexo, nem por estado civil, nem por idade, nem por tipo participação na renda familiar ou por vínculo de trabalho destes.

Quando Dolabela (1999) afirma que “é importante que os valores do empreendedorismo sejam difundidos entre os atores centrais da comunidade local, para que, no processo de desenvolvimento econômico, as PME não sejam uma opção de segunda categoria, mas assumam uma posição de prioridade”, percebe-se, do ponto de vista da educação para o empreendedorismo, que não interessa discutir se o empreendedorismo será a segunda, a primeira ou a última opção, mas se o aluno tem liberdade de escolha, liberdade esta manifestada no processo de construção de um mundo como seu próprio espaço de efetivação (OLIVEIRA, 1995). Embora o que se observe é que a opção pelo empreendedorismo, na maioria das vezes, constitui-se na ausência de liberdade de escolha. Quanto a isso, vide a pesquisa do GEM (2012) que aponta um percentual de 55,4% dos que escolhem montar um negócio “por necessidade”.

A esta realidade, corrobora com os dados da pesquisa uma vez que verificou-se a maioria dos respondentes, cerca de 65% é de população jovem que mora, 70%, com os pais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atitude empreendedora vem ganhando mercado e assumido lugar de destaque nos debates e políticas econômicas dos países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento. Esse pensamento notadamente surge como um consenso acerca do fato de que o empreendedorismo representa numa peça fundamental para o desenvolvimento e crescimento de uma economia.

Neste sentido, a análise do perfil dos alunos do curso de administração da UEPB em Campina Grande, Paraíba, sobretudo os do 1º e último anos, buscou investigar se os mesmos apresentavam as características exigidas ao empreendedor de acordo com o seu modo de agir frente à realidade atual. Para tanto, identificou-se que do ponto de vista da inserção profissional, os que apresentaram características empreendedoras representava 42% dos alunos pesquisados, que estavam no 1º ano, associado com 33% dos alunos que estão já avançados no curso onde já se preparam para finalizar o mesmo, o que representam 75% do total dos entrevistados têm características de empreendedores.

Uma questão importante abordada foi sobre a questão da moradia do aluno, uma vez que o perfil ficou claro que a grande maioria, 70% deles moram com os pais, o que demonstra um grau de dependência financeira dos mesmos. Porém, isso não implica necessariamente que não apresentem características empreendedoras; a análise mais cuidadosa indica que os mesmos apresentam estas características.

Foi utilizado um questionário com 55 questões, onde foi abordado neste estudo características de empreendedores com base no modelo defendido e desenvolvido por McClelland, que mede o potencial empreendedor dos alunos a partir de uma multiplicidade de fatores diretamente relacionado ao seu dia a dia e a sua atividade (MORALES et al., 2007, p. 81).

Dentre os dez comportamentos descritos por McClelland como empreendedores: busca de oportunidade e iniciativa; persistência; comprometimento; exigência de qualidade e eficiência; correr riscos calculados; estabelecimento de metas; busca de informações; planejamento e monitoramento sistemático; persuasão e rede de contatos; e independência e autoconfiança.

Todos tiveram respostas acima de 15 pontos em todas as características de comportamento empreendedor, o que indica uma autoavaliação importante no quesito de atuação empreendedora preconizada nos estudos de McClelland.

O presente estudo nos deixou lições importantes, principalmente na importância de se difundir melhor as características que tornam o administrador um

verdadeiro empreendedor, onde este precisa desenvolver um espírito de liderança para com os demais colaboradores, além do que recomendamos principalmente que estes valores sejam difundidos entre os alunos que já iniciam o curso e que de certa forma ainda estão formando o conceito intelectual. Quando Dolabela (1999, p. 31) afirma que “é importante que os valores do empreendedorismo sejam difundidos entre os atores centrais da comunidade local, para que, no processo de desenvolvimento econômico, as PME não sejam uma opção de segunda categoria, mas assumam uma posição de prioridade”, percebe-se, do ponto de vista da educação para o empreendedorismo, que não interessa discutir se o empreendedorismo será a segunda, a primeira ou a última opção, mas se o aluno tem liberdade de escolha, liberdade esta manifestada no processo de construção de um mundo como seu próprio espaço de efetivação (OLIVEIRA, 1995, p. 211).

Outro aspecto que tem que se ter em relevância é a questão do caráter subjetivo do ensino do empreendedorismo. A universidade não possui em sua grade curricular um projeto político-pedagógico direcionado ao ensino do empreendedorismo, então como se explicam as características empreendedoras encontradas nos alunos, se não através da idéia de que a aprendizagem do empreendedorismo extrapola os limites da universidade e que esta cultura já está disseminada na sociedade, além da noção de que cada um carrega consigo um modo próprio de elaborar seu sonho diante dos caminhos que lhe são oferecidos ou identificados na tentativa de realizá-lo?

Estas são questões que precisam se amadurecidas. Sabe-se que ainda perdura a cultura do emprego, mas também é certo que para a criação e manutenção de negócios é necessário um aparato político-institucional que o Brasil está ainda longe de poder oferecer. Exemplo disto é a quantidade de impostos, a complicação que é pagá-los, a dificuldade para abrir e fechar empresas, dificuldade ao sistema bancário e o acesso a financiamentos. Com isso, faz-se o registro da necessidade de repensar criticamente a problemática da inserção profissional com a certeza de que a pesquisa empreendida suscitou ainda mais interrogante.

Sendo assim, recomenda-se a realização de novos estudos (comparação do perfil entre os alunos do início e final do curso, comparação do perfil encontrado com outras universidades que apresentam projeto direcionado ao empreendedorismo e comparação da realidade local com outros Estados), como forma de elucidar as questões que a título de considerações foram levantadas.

REFERÊNCIAS

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. Porto Alegre: Bookman. (2005).

DIB, S. K.; DIAS, C. G. de S. **Inserção profissional dos jovens**: o empreendedorismo e as formas de participação. 3º Cipeal, 2003.

DOLABELA, F. **Ensino de empreendedorismo na educação Básica como instrumento do desenvolvimento local sustentável**. 3º CIPEAL, 2003.

_____. **Oficina do empreendedor**: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. São Paulo: Cultura Editora, 1999.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FILION, L. J. **Um roteiro para desenvolver o empreendedorismo**. Recife: IEL, 2003.

GEM – **Global Entrepreneurship Monitor. Executive Report**. Boston. 2012. Disponível em: <<http://www.ncoe.org>>. Acesso em: 20 out. 2014.

HOELTGEBAUM, M. **As características comportamentais dos empreendedores**. Blumenau: FURB: Núcleo de Empreendedorismo, Inovação e Competitividade (NEIC), 2005.

LIKERT, R. **Novos padrões de administração**. São Paulo: Pioneira. 1979.

LOPES, R. M. A. **Avaliação de Resultados de um Programa de Treinamento Comportamental para Empreendedores – EMPRETEC**. 1999. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, USP, São Paulo.

MINER, Jonh B. **Os quatro caminhos para o sucesso empresarial**: como acertar o alvo no mundo dos negócios. São Paulo: Futura, 1998.

McCLELLAND, D. C. **A Sociedade Competitiva. Realização e Progresso Social**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972.

_____. **The achievement motive in economic growth**. In Quilby, P. *Entrepreneurship and economic development*. p. 144-163, New York: The Free Press. 1971.

MORALES, Sandro; FORNER, Cláudio; BURTET, Douglas; SANTOS, Renato; **Desenvolvimento e Análise do Impacto de uma Nova Versão do Seminário para Treinamento de Empreendedores do Programa Empretec.** Oficina do empreendedor, Brasília, 2007.

OLIVEIRA, M. A. de. **Ética e economia.** Ática: São Paulo. 1995.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO MCCLELLAND PARA O PERFIL EMPREENDEDOR

PARTE 1 – Perfil Sócio, Cultural e Econômico do Estudante

Dirigido aos alunos do 4º e 5º ano de Administração da UEPB pesquisada das turmas _____, _____ e _____.

a) Características da Universidade

1. Sua situação em Universidade:

- 1 Estudante de administração
2 Estudante de especialização em administração

2. Curso: _____

3. Data de entrada no curso: _____

4. Quantidade de Alunos: _____

b) Características individuais:

Estado Civil:

- 1 Solteiro(a) 4 Viúvo(a)
2 Casado(a) 5 Divorciado(a)
3 Separado(a)

Idade dos Alunos por Faixa Etária (anos):

- 1 Até 25 3 Entre 31 e 35
2 Entre 26 e 30 4 Maior que 35

Condição de Moradia:

- 1 Com os Pais
2 Com o Cônjuge ou Parceiro
3 Com Parentes ou Amigos da Família
4 Sozinho

Participação na Vida da Família:

- 1 Não trabalha e seus gastos são financiados pelos pais ou pela família
2 Não trabalha mas tem meios de custear seus gastos (bolsa, herança, rendas)

- 3 Trabalha mas recebe complemento da família
4 Trabalha e é responsável pelo próprio sustento
5 Trabalha e é responsável pelo sustento da família
6 Trabalha e é responsável pelo próprio sustento e contribui para o sustento da família

PARTE 2 - Questionário

1. Este questionário se constitui de 55 afirmações breves. Leia cuidadosamente cada afirmação e decida qual descreve você da melhor forma (considere como você é hoje, e não como gostaria de ser). Seja honesto consigo mesmo. Lembre-se de que ninguém faz tudo corretamente, nem mesmo é desejável que se saiba fazer tudo.

2. Selecione o número correspondente à afirmação que o descreve:

- 1 = Nunca
2 = Raras vezes
3 = Algumas vezes
4 = Usualmente
5 = Sempre

3. Marque um X no número selecionado. Eis aqui um exemplo:

Mantenho-me calmo em situações tensas 2.

A pessoa que respondeu neste exemplo marcou um X no espaço referente ao número "2" acima para indicar que a afirmação a descreve apenas em raras ocasiões.

4. Algumas afirmações podem ser similares, mas nenhuma é exatamente igual.

5. Favor designar uma classificação numérica para todas as afirmações.

6. Este questionário se constitui de diferentes etapas em sequência. Leia atentamente as instruções.

QUESTIONÁRIO MCCLELLAND PARA O PERFIL EMPREENDEDOR

Este questionário se constitui de 55 afirmações breves. Leia cuidadosamente cada afirmação e decida qual descreve você da melhor forma (considere como você é hoje, e não como gostaria de ser). Seja honesto consigo mesmo. Lembre-se de que ninguém faz tudo corretamente, nem mesmo é desejável que se saiba fazer tudo.

Selecione o número correspondente à afirmação que o descreve:

1 = Nunca **2 = Raras vezes** **3 = Algumas vezes** **4 = Usualmente** **5 = Sempre**

PERGUNTAS	SEMPRE				
	USUALMENTE				
	ALGUMAS VEZES				
	RARAS VEZES				
	NUNCA				
1. Esforço-me para realizar as coisas que devem ser feitas?	①	②	③	④	⑤
2. Quando me deparo com um problema difícil, levo muito tempo para encontrar a solução?	①	②	③	④	⑤
3. Termino meu trabalho a tempo?	①	②	③	④	⑤
4. Aborreço-me quando as coisas não são feitas devidamente?	①	②	③	④	⑤
5. Prefiro situações em que posso controlar ao máximo o resultado final?	①	②	③	④	⑤
6. Gosto de pensar no futuro?	①	②	③	④	⑤
7. Quando começo uma tarefa ou projeto novo, coletei todas as informações possíveis antes de dar prosseguimento a ele?	①	②	③	④	⑤
8. Planejo um projeto grande dividindo-o em tarefas mais simples?	①	②	③	④	⑤
9. Consigo que os outros me apoiem em minhas recomendações?	①	②	③	④	⑤
10. Tenho confiança que posso estar bem sucedido em qualquer atividade que me proponha executar?	①	②	③	④	⑤
11. Não importa com quem fale, sempre escuto atentamente?	①	②	③	④	⑤
12. Faço as coisas que devem ser feitas sem que os outros tenham que me pedir?	①	②	③	④	⑤
13. Insisto várias vezes para conseguir que as outras pessoas façam o que desejo?	①	②	③	④	⑤
14. Sou fiel às promessas que faço?	①	②	③	④	⑤
15. Meu rendimento no trabalho é melhor do que o das outras pessoas com quem trabalho?	①	②	③	④	⑤
16. Envolve-me com algo novo só depois de ter feito o possível para assegurar seu êxito?	①	②	③	④	⑤
17. Acho uma perda de tempo me preocupar com o que farei da minha vida?	①	②	③	④	⑤

PERGUNTAS	SEMPRE				
	USUALMENTE				
	ALGUMAS VEZES				
	RARAS VEZES				
	NUNCA				
①	②	③	④	⑤	
18. Procuo conselhos das pessoas que são especialistas no ramo em que estou atuando?	①	②	③	④	⑤
19. Considero cuidadosamente as vantagens e desvantagens de diferentes alternativas antes de realizar uma tarefa?	①	②	③	④	⑤
20. Não perco muito tempo pensando em como posso influenciar as outras pessoas?	①	②	③	④	⑤
21. Mudo a maneira de pensar se os outros discordam energicamente dos meus pontos de vista?	①	②	③	④	⑤
22. Aborreço-me quando não consigo o que quero?	①	②	③	④	⑤
23. Gosto de desafios e novas oportunidades?	①	②	③	④	⑤
24. Quando algo se interpõe entre o que eu estou tentando fazer, persisto em minha tarefa?	①	②	③	④	⑤
25. Se necessário não me importo de fazer o trabalho dos outros para cumprir um prazo de entrega?	①	②	③	④	⑤
26. Aborreço-me quando perco tempo?	①	②	③	④	⑤
27. Considero minhas possibilidades de êxito ou fracasso antes de começar atuar?	①	②	③	④	⑤
28. Quanto mais específicas forem minhas expectativas em relação ao que quero obter na vida, maiores serão minhas possibilidades de êxito?	①	②	③	④	⑤
29. Tomo decisões sem perder tempo buscando informações?	①	②	③	④	⑤
30. Trato de levar em conta todos os problemas que podem se apresentar e antecipo o que eu faria caso sucedam?	①	②	③	④	⑤
31. Conto com pessoas influentes para alcançar minhas metas?	①	②	③	④	⑤
32. Quando estou executando algo difícil e desafiador, tenho confiança em seu sucesso?	①	②	③	④	⑤
33. Tive fracassos no passado?	①	②	③	④	⑤
34. Prefiro executar tarefas que domino perfeitamente e em que me sinto seguro?	①	②	③	④	⑤
35. Quando me deparo com sérias dificuldades, rapidamente passo para outras atividades?	①	②	③	④	⑤
36. Quando estou fazendo um trabalho para outra pessoa, me esforço de forma especial para que fique satisfeita com o trabalho?	①	②	③	④	⑤
37. Nunca fico realmente satisfeito com a forma como são ditas as coisas. Sempre considero que há uma maneira melhor de fazê-las?	①	②	③	④	⑤
38. Executo tarefas arriscadas?	①	②	③	④	⑤
39. Conto com um plano claro de vida?	①	②	③	④	⑤

PERGUNTAS	SEMPRE				
	USUALMENTE				
	ALGUMAS VEZES				
	RARAS VEZES				
	NUNCA				
①	②	③	④	⑤	
40. Quando executo um projeto para alguém, faço muitas perguntas para assegurar-me de que entendi o que quer?	①	②	③	④	⑤
41. Enfrento os problemas na medida em que surgem, em vez de perder tempo, antecipando-os?	①	②	③	④	⑤
42. Para alcançar minhas metas, procuro soluções que beneficiem todas as pessoas envolvidas em um problema?	①	②	③	④	⑤
43. O trabalho que realizo é excelente?	①	②	③	④	⑤
44. Em algumas ocasiões obtive vantagens de outras pessoas?	①	②	③	④	⑤
45. Aventuro-me a fazer coisas novas e diferentes das que fiz no passado?	①	②	③	④	⑤
46. Tenho diferentes maneiras de superar obstáculos que se apresentam para a obtenção de minhas metas?	①	②	③	④	⑤
47. Minha família e vida pessoal são mais importantes para mim do que as datas de entregas de trabalho determinadas por mim mesmo?	①	②	③	④	⑤
48. Encontro a maneira mais rápida de terminar os trabalhos, tanto em casa quanto no trabalho?	①	②	③	④	⑤
49. Faço coisas que as outras pessoas consideram arriscadas?	①	②	③	④	⑤
50. Preocupo-me tanto em alcançar minhas metas semanais quanto minhas metas anuais?	①	②	③	④	⑤
51. Conto com várias fontes de informação ao procurar ajuda para a execução de tarefas e projetos?	①	②	③	④	⑤
52. Se determinado método para enfrentar um problema não der certo, recorro a outro?	①	②	③	④	⑤
53. Posso conseguir que pessoas com firmes convicções e opiniões mudem seu modo de pensar?	①	②	③	④	⑤
54. Mantenho-me firme em minhas decisões, mesmo quando as outras pessoas se opõem energicamente?	①	②	③	④	⑤
55. Quando desconheço algo, não hesito em admiti-lo?	①	②	③	④	⑤